

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 13 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 13 de Fevereiro de 1878.

A patriótica assemblea provincial ha de manter illeso o credito da provincia, e rejeitar todas as pretensões não fundadas no verdadeiro interesse publico.

Dizemos verdadeiro interesse publico, por que o interesse privado, budo de coragem para apresentar-se a descoberto, disfarça-se com as vestes da conveniencia social, e com arte tal, que difficil é muitas vezes reconhecer-o.

Convém que haja o maior escrupulo na decretação das despesas, afim de serem estas effectuadas com a renda ordinaria, e dispensados os saques sobre o futuro.

Estivessem os membros das assembleas passadas instruidos pelas lições da experiencia, como estão os actuaes, que teriam rompido as redes urdidas por disfarçados especuladores, em vez de nellas deixarem-se prender.

Para assoberbar os embarços levantados pela divida crescente, forçoso foi onerar a lavoura, o commercio e as industrias com o augmento de impostos.

Mas o povo, que resignou-se patrioticamente ao imperio da necessidade, não pôde, não deve ficar perpetuamente obrigado á pesada contribuição. E' de justiça haver desde já diminuição de impostos por estar minorado o mal, que elles deviam sanar.

Está amortizada uma quota consideravel da divida fluctuante, e maior amortisação deve haver no corrente semestre, em que mais importante é o movimento da exportação.

Diariamente, os waggons das linhas ferreas transportam milhares de arrobas de café para os mercados, e nos colleiros dos agricultores está ainda depositada mais de metade da ultima safra.

A garantia de juros a empresas, que pretendam construir estradas de ferro, é despesa que não deve ser autorizada.

Em tempos idos, havia razão para favores de tal especie; na actualidade não.

Os factos demonstram a possibilidade de organização de companhias para a construção de estradas, ou para outros fins, sem garantia de juros.

Se a estrada é destinada a servir importantes interesses commerciaes e agricolas, terá renda sufficiente, não necessitará de auxilios, será méro luxo a garantia do governo.

Se a empresa utilisa unicamente á conveniencias individuaes, ou á interesses de pouca valla, a garantia de juros prejudicará tanto a provincia como os accionistas.

A provincia garantiu juros á Sorocabana, paga semestralmente mais de uma centena de contos de réis, e os accionistas recebem apenas a noticia de que o dinheiro foi applicado a solução de dividas.

O projecto outorgando favores á Companhia que pretende construir a estrada do Rio Claro á Araraquara não deve ser approvado.

Não sorprehendeu-nos a recommendação que desse projecto fez o jornal da regeneração; com ella contavamos.

O que não comprehendemos é o sr. Leite Moraes, depois de assignar o projecto e apresental-o, proclamar do alto da tribuna parlamentar, que a provincia está fallida.

A provincia não tem credito quando o illustre liberal quer justificar o procedimento irreflectido do presidente da provincia; a provincia tem recursos, e pôde supportar annualmente mais um encargo de 500 contos, quando o distincto democrata quer constituir a fiadora da dilecta empresa, que tenciona fazer sybilar a locomotiva nas vastas campinas de Araraquara.

Esse projecto é certamente um elixir maravilhoso para a cura de fallencias.

A suspensão de pagamentos

O honrado ex-inspector do thesouro provincial, o sr. dr. Rego Freitas, dirigio ao presidente da provincia o officio que em seguida publicamos, rectificando algumas inexactidões do sr. secretario do governo nas informações dadas á assemblea provincial sobre a suspensão de pagamentos do thesouro.

E' digno do maior elogio a nobre attitudo assumida pelo honrado funcionario, do qual não era de esperar outro procedimento, em vista da ridicula farsa em que o quizeram envolver, o presidente da provincia e os seus leaes conselheiros.

palavras que o Cruo dissera diante delle, por causa de estarem os bandidos tão proximos da estrada e por causa da belleza de dama de bondade; desculpava d' que houvesse alguma coisa de comum entre o Duque e os viajantes.

Com o disfarço, o plano da garganta dos Duques da Velha, isto é, o seu cumo, é de uma extensão de cerca de duas leguas.

O vehiculo seguiu pesadamente, em consequencia da carga que levava.

Era já noite fechada, quando a berlinda chegou á altura de entrada de barranco, que anteriormente indicamos.

Tiéppolo caminhava a uns dois tiros do espigardo.

Fô a do barranco, já no plano, estavam oito dos duros homens de guerrilha do Barbaças, commandados pelo Cruo.

O Barbaças, isto é, o Duque, estava com mais trez no mesmo lugar onde o viuvo, estendido ao pé de uma arvore, fallando com Tiéppolo.

O Duque não queria assistir ao encontro dos seus bandidos com os viajantes.

— Ouera tu bem, Golepago! dizia o Cruo para um bandido que estava ao pé delle, e que do já se ouvia a longo o ruído das camarinhas. Não seja desastrado; enquanto não dermos mais á criadagem, deitas tu mão á pequena; não vem mais mulher nenhuma senão ella, e não tens que hesitar. As mulheres são muito chonanas, e assim que ouvires chorar, perbita-to com ella; em seguida carregas a pequena para cima do teu cavallo, que luras tens para isso, e segues direito ao Moitinho, passando em Funchelera, donde irá ter o capitão. Fugas que desijas defendel-a, despates dois ou trez tiros para o ar, e vae fazendo a tua.

— Bem, bem, disse Golepago.

— E cuidado não te dê alguma tentação, patife; se não te respitas como se fuisse uma coisa santa, ainda que te mettas n'uma caverna, lá te procurará o Barbaças e te matará como se mata um porco.

— Tira te lá, homem, que para boa pequena ehi temos a filha de tia Cucuda, e de Diezmas, que me traz pelo beijo e todas as mulheres me preceem de barjo.

Illm. exm. sr.

Uma folha desta capital acaba de publicar um officio do secretario da provincia á assemblea legislativa provincial, em solução ao seu pedido de informações sobre a suspensão de pagamentos do thesouro.

Seguramente, por não estar no facto das ordens de v. ex. e do que entre nós passou-se, foi o referido secretario inexacto em seu officio; e, não desejando carregar com responsabilidade que me não cabe, permitta v. ex., que, muito suscintamente, exponha os factos tuos como se passaram.

No dia 4 de corrente, indo cumprimentar a v. ex., disse-me v. ex. que carecia ter uma conferencia comigo, marcando-me para isso, o dia seguinte, logo depois da posse. Fui, nesse dia, a palacio, como era meu dever, e v. ex. verbalmente exigiu que lhe ministrasse com a maxima brevidade um balancete do estado da caixa, com demonstração do que existia em cofre e em deposito, e, bem assim, qual a divida fluctuante e qual a consolidada.

Observei a v. ex., que para poder mandarlhe esta nota no dia seguinte, antes de fechar-se o thesouro, e, para haver inteira exactidão, seria preciso suspender o movimento da caixa. Então, disse-me v. ex., que suspendesse tudo.

No dia 6, tratei logo de satisfazer ás exigencias de v. ex. e á 1 hora da tarde levei as informações pedidas que apresentei a v. ex. dizendo-me v. ex. que as ia estudar, e, n'essa occasião, deu-me uma tira de papel com exigencias de novas informações, retirando-me ás 3 1/2 horas, quando mais nada podia providenciar no thesouro.

No dia 7, vindo perguntar-me o thesoureiro se podia pagar, pedi-lhe que o fosse saber de v. ex., o que effectivamente fez, e, voltando, disse-me, que v. ex. lhe respondera que não fizesse pagamento algum, nem por folhas nem por caixa. Nesse dia trabalhou o thesouro até depois de 4 horas da tarde, e remetti a v. ex. algumas informações pedidas na vespere, não mandando todas por ser materialmente impossivel.

No dia 8, mandou-me v. ex. chamar á palacio para saber se estavam já promptas as informações que faltavam, ao que respondi que trabalhava-se para isso com todo o oxforço. Nessa occasião, disse-me v. ex. que só tinha mandado suspender os pagamentos que se fazem por folhas e por caixa, ao que tive a honra de observar, que essa ordem comprehendia todos os pagamentos, e tanto assim era, que n'esse mesmo dia tinham se apresentado tres lettras, que não foram pagas, o que sobremodo me havia incommodado, porque um dos portadores chegou a declarar que iria protestar, contentando-se afinal com a declaração do thesoureiro, que nada perderia em juros durante a mora. Pedi então a v. ex. que tomasse resolução sobre isto, ao que retorquiu-me v. ex. perguntando porque meios pagaria

— Pois antes assim, Golepago; ficas dispensado de penitencia. Ed-es o mouro! accrescentou o Cruo ouvindo um tiro a pouca distancia. Vamos, rapazes, a quem toca a vez, presença; aqui não ha demorar.

E correram todos para o sitio onde dois estampidos haviam respondido ao estampido anterior.

— Alto e a pé toda a gente! gritou o Cruo com voz terrivel. E nada de fazer resistencia, que lhas vae a coisa mal!

Ao mesmo tempo, os nove fizeram fogo para o sr. mas para atterarem do que para ferrem; e conseguiram o que queriam.

Os miguéltas cuidaram que chria sobre elles meio mundo; e acostaram-se, e fugiram cheios da panico para a vertente de garganta que da para o rio.

Os quatro criados, nem mesmo se atreveram a fazer uso das armas, e apertando com os cavallos, fugiram pelo terreno que tinham diante de si, sem sabermos para onde.

O maioral e outro haviam-se mettido debaixo da berlinda.

O Cruo lançou-se para ella como um tigre, de pistola na mão, e chegou quando se abriu uma portinhola e sahio um vulto.

— Alto! disse o Cruo deitando a mão a esse vulto e agarrando-o pelo peacço.

— Não me mate, disse o marquez com voz tremida, e dar-lhe-hei o que quizer.

— Ah! É tu! exclamou o Cruo. Bem, bem; chagaste mesmo a calhar; não ha divida que não se pague; l-mbras-te de minha irmã?

— Ah! exclamou o marquez.

Aquella exclamação foi a ultima que proferiu; o Cruo apontou a pistola na te-ta do marquez, e disparou. Susteve-o por um momento agarrado pela gola do casaca, atirou-o do estribo da carruagem ao chão, e montando depois na sua alimaria, foi esperilha-lo.

Yngara-se. O Duque não lhe tinha dito o nome do marquez.

en, tendo tão pequena quantia em caixa. Respon-di á v. ex., que a provincia tinha um credito na Caixa Filial do Banco do Brazil, o qual não está esgotado, e, felizmente, muitos recursos em particulares, obrigando-me eu a, dentro de uma hora, obter o numerario necessario para satisfazer á quaesquer exigencias de credores.

Disse-me então, v. ex., que nada fizesse sem que v. ex. estabelecesse um systema que abrangesse todos os serviços inherentes á divida da provincia, mas que se apparecesse algum credor muito exigente communicasse a v. ex. para providenciar. Até este momento nada communiquei, porque, felizmente, o thesouro desta provincia continuava a gosar de illimitada confiança.

Nos dias 8 e 9, remetti a v. ex. as informações que faltavam, inclusive os pedidos do dia 9, e ainda na conferencia que tive com v. ex. confirmou v. ex. a suspensão de pagamentos, declarando-me que por si queria julgar quaes os que deviam ser preferidos, já por mais necessitados, já por morarem mais longe.

Do que acabo de referir vê-se que a suspensão de pagamentos neste thesouro foi por ordem de v. ex., mais de uma vez reiterada, e nem podia deixar de ser assim, porque eu nunca tomaria sobre mim tamanha responsabilidade, e, porque, se não fosse por ordem de v. ex., já teria v. ex. providenciado em contrario, sciente como está de tudo, e depois da discussão havida na assemblea provincial e na imprensa.

Entretanto, no officio do secretario da provincia, lê-se que v. ex. não determinára a suspensão geral dos pagamentos, e apenas uma suspensão limitada, e que mesmo assim — foi apenas a consagração de um facto existente.

Esta ultima parte é mais uma inexactidão do officio referido.

Nunca neste thesouro suspenderam-se pagamentos. Em épocas mais difficeis do que a presente, quando não estava regularizado o serviço, como hoje se acha, se alguma vez os cofres da provincia sentiram falta de numerario para satisfação de necessidades de momento, nunca faltou-lhe a confiança de alguns capitalistas, que promptamente acudiam auxiliando-o com o que era necessario, e o que é mais, sem percepção de juros!

Hoje, todos os dias concorrem ao thesouro pessoas de todas as classes, confiando seus capitães á provincia, e recusa se porque não ha necessidade, e a prova está em que, nas lettras ultimamente reformadas, diminuiu se o juro para 7 por cento, sendo antes de 8 por cento, maximo que a provincia pagou desde que assumiu a inspectoria do thesouro.

Presentemente, vem nos da mesa de rendas de Santos largos sommas, producto dos direitos de exportação, que, com as demais rendas, não só dão para as despesas ordinarias, como ainda hão de dar para o pagamento da garantia de juros ás estradas de ferro, e já deram

Ao fallar-lhe este em tão supremo lance, com ceu-o pela voz; o duque conservava-lhe viva na memoria a recordação do limbo da voz do marquez.

O Duque não tinha dito ao Cruo que o matava, mas o que o amarrasse e o internasse na surra, nas quebradas intraslaváveis.

Accos funestos, que fazem da realidade sombrios dramas, que parecem meditados ao antemão.

O Cruo do tudo se havia esquecido ao reconhecer o marquez; só pensara na sua irmã deshonrada, lucca, morta; na sua cabeça apregoada, na sua vida de bandido, n'uma palavra, na sua perdição completa e estrepitosa.

Uma vertigem do sangue lhe subiu do coração á cabeça; tinha o gado e a matéria; vingára-se.

Entretanto, o Golepago não sabia que fazer; não tinha choramingado mulher alguma.

Luiza tivera uma grande; resença de espirito; tinha pensado no primeiro momento em salvar-se, e para isso contára com a acuridão da noite.

Abriu a portinhola da esquerda, escapulira-se, e fugira em direção a Granada.

Quando souo tiro de pistola que a deixava viva, estava a um tiro do espigardo do vehiculo.

De repente sentiu o galopar de um cavallo; via que avançava sobre ella um grande vulto, julgou-se atropellada, deu um grito e do-maiou.

O cavalleiro soprou vivamente o cavallo, mas não pôde abstar a que ainda pirava Luiza.

Apenas a acudia á tri-te, esbarra.

— Ah! É a marquezinha, exclamou o cavalleiro, deixando conhecer pela voz que era o sr. Tiéppolo Ma-fói. Não pôde ser outra; pois bem, sempre que algum dia colhermos o fructo; salvem-se a.

E pondo-a sobre o açao dianteiro, desmai-da ainda, montou, fez virar o cavallo, e partiu a galope na direção de Granada.

Dois horas depois chegava ao Fargue.

(Continúa.)

FOLHETIM

(1-12)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APARENCIAS

LIVRO TERCEIRO

UMA HISTORIA

VIII

Um caso em que tudo succede ao contrario do que o Duque tinha projectado

Principiava a escurecer.

Apenas o sr. Tiéppolo chegou a uma volta da estrada, parou o cavallo, fel-o voltar, e pensando sempre em Luiza, poz-se lentamente em seguimento do bandido.

Não a via; guiava-o porém o ruído das camarinhas das mulhas, ouvido e prolongado pelo echo daquellas solidades montanhosas.

Os Duques da Velha, no crepusculo, appareciam sombriamente solemnes, cercados pelos enormes bicos.

Nem uma casa, nem uma arvore se viam em toda a longitude que a vista alcançava.

O aspero e v bruto grunhar das aguias que anninhavam-se nas alturas, juntava-se, dominando-o, ao monotonoo e persistente ruído das camarinhas das mulhas.

Darc a das ouveas sombria tristiza.

Tiéppolo foi seguindo, medindo perfeitamente a distancia pelo som, levando o cavallo a passo de-boi, e abertas as pistoleiras.

Desconfiava, por causa da perturbação e impaciencia que lha visto no Duque de Castro, por causa das

nos últimos quatro mezes para amortisar mais de quatrocentos contos de réis de divida fluctuante.

Presentemente, o direito de transitio nas estradas de ferro quasi que dá para as garantias a pagar, e além disso, com a decretação de outros impostos, a assembléa provincial de 1877 procurou habilitar a administração não só com recursos para as despesas ordinarias, como extraordinarias e amortisação de sua divida.

Se a provincia pôde caminhar, sem embargo durante os dois últimos annos de más safra, e consequente deficiencia de rendas, por que encontrará agora difficuldades, quando exportamos a maior safra de café que temos tido, e quando a futura também se nos antolha boa, e, exm. senhor, as boas safras não só augmentam as rendas com o producto dos direitos de exportação, como diminuem despesas, augmentando o trafego nas estradas de ferro, habilitando-as assim a dispensar garantias de juros, e até a entrar para os cofres da provincia com o excesso da renda, como acontecerá com as estradas Paulista e Mogyana.

Seu medo de errar, affirmo a v. ex., que o cofre do thesouro, que a v. ex. parece exaurido, contará em breve tempo não dezenas, mas centenas de contos.

Quando, porém, não existissem todos estes recursos, tinha o thesouro provincial o credito que na Caixa Filial lhe foi aberto pelo Banco do Brazil, o qual não se acha exaucto e offerece margem mais que sufficiente para as necessidades, que possam dar-se de momento.

Assim pois, hoje menos que nunca, eu poderia aconselhar e muito menos tomar sobre mim uma suspensão de pagamentos.

Pelo officio do secretario da provincia, parece attribuir-se a v. ex. a creença de que o serviço da divida fluctuante nesta provincia fuzse sem systema, e inteiramente á capricho da inspectoría do thesouro.

Illustrado como v. ex. é, já deve ter comprehendido que o methodo seguido neste thesouro é o mesmo seguido no thesouro nacional, e ainda o seguido pela Inglaterra e outras nações da Europa, que gosam de credito e inspiram confiança.

Sei que nenhuma outra provincia do Imperio tem adoptado, mas naturalmente porque fallam-lhe os recursos que sobram nesta.

Quando, exm. senhor, principiou a provincia a pagar a garantia de juros ás estradas de ferro, percebeo-se desde logo que os recursos ordinarios da sua receita não bastavam para fazer face áquella despesa: infelizmente, coincidiu com ella o facto excepcional de duas más safras em sua principal producção — o café.

Auctorisado o presidente da provincia para operações de credito, entre os diversos meios que conhecem os economistas, optou pelo recebimento de dinheiros no thesouro á prazo certo e mediante juro, cujo maximo determinou.

Optou por este meio porque reconheceu que na provincia existem capitães abundantes, que o thesouro inspirava e inspira confiança, e finalmente porque é convicção geral, que esta divida é passageira, e que pôde e deve ser amortisada em limitado espaço de tempo.

Para levar o á effeito — seguiu-se o mesmo processo que o do thesouro nacional, com as mesmas garantias, e, se é possível, com mais immediata fiscalisação.

No thesouro nacional, determinados pelo ministerio da fazenda a somma, e o juro, tudo corre por conta do thesouro geral: aqui, guardados aquelles preceitos, o inspector do thesouro acompanha o thesoureiro em todas as operações, e, quando estas tem alguma importancia, não deixa de ser informada a presidencia da provincia.

Accepto o meio de emissão de letras, não escapou ao honrado antecessor de v. ex. o perigo que se apresentava de uma exigencia de pagamentos quando os cofres não regorgitassem de numerario, e foi por isso que muito previdentemente solicitou do Banco do Brazil a abertura de um credito para dello usar quando fosse necessario.

A illustrada direcção do Banco do Brazil abriu immediatamente na Caixa Filial um credito de 600 contos ao juro de 8 por cento, o qual poderia ser elevado a mil, se a caixa comportasse.

A abertura deste credito, se demonstra o grão de confiança que inspira a provincia de S. Paulo, habilita a a solver de prompto qualquer exigencia, e dispensa-a de ter grandes sommas em seus cofres, vencendo juros sem necessidade.

O serviço das letras corre sob a immediata responsabilidade do thesoureiro, que além de sua reconhecida probidade, tem garantia solida na fiança prestada por uma das maiores fortunas da provincia: á inspectoría do thesouro cabe apenas responsabilidade moral, e de tudo tem sempre sciencia a presidencia, já pelos balancetes, a que é obrigado o thesouro, já pelas commissões e intelligencia quasi diaria que com elle entretinha e entretém o inspector do thesouro.

Relieve-me v. ex. o occupar sua attenção com estas considerações, mas não podia deixar

de fazel-o, porque precisava rectificar as asserções menos exactas do officio do secretario da provincia, e principalmente protestar contra a allegação de que a suspensão de pagamentos não era mais do que a consagração de um facto existente.

O thesouro da provincia de S. Paulo só agora, pela primeira vez, suspendeu pagamentos, e suspendeu por ordem de v. ex.

E permita v. ex. que accrescento — sem a menor necessidade, quando lhe sobravam e sobram recursos, que aliás nunca lhe faltaram.

Deos guarde a v. ex.

Thesouro 11 de Fevereiro de 1878.

O inspector do thesouro

ANTONIO PINTO DO REGO FREITAS.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 12 de Fevereiro de 1878

Diario — Trata da suspensão de pagamentos do thesouro provincial, ordenada pelo presidente da provincia, que considera como o cum po, nesta provincia, do plano — de difamação do passado, qua nesta época regeneradora erigiu-se como systema de governo.

« É necessário, diz o Diario, fazer constar na corte que a provincia mais prospera do imperio fô a arremessada á bancarrota: e, como medida mais facil e de mais effeito para tal fim, adoptou-se a suspensão de pagamentos.

« Entretanto, ou por defeito no arranjo scenico ou por precipitação de movimentos, o que é verdade é que o acto presidencial, em vez de produzir o effeito dramatico que se esperava, só tem servido para mostrar quanto foi infeliz a entrada da nova administração.

« Acreditado os politicos que nos governam ou que governam o governo, que haverá um homem de boa fé, nesta provincia, que possa applaudir uma administração que, levada por cégo espirito partidario, não tripida em sacrificar o credito desta importantissima provincia para diffamar aos seus adversarios?

« Jurei quando a honra do governo, a moralidade da administração e a confiança de que goza uma provincia, tem servido de juguete politico aos partidos que assumem a responsabilidade do poder?

« Com um pouco de reflexão, o actual presidente não se sentiria a executar semelhante medida; e, todavia, quando não tinha necessidade de ultrapassar os limites do campo da politica para ganhar as espaldas de outro com que há de armar o cavalleiro na cruzada eleitoral.

« As consequências de seu acto ahí estão estereis, tristes e ridulas. Nem conseguiu mostrar o estado insalvavel do thesouro, nem conseguirá fundar a sua reputação sobre as ruínas do passado.

Provincia — Na Revista dos Jornaes, transcrevendo um trecho da Tribuna, sobre a suspensão de pagamentos do thesouro provincial, accrescenta:

« A conclusão natural é que não houve a reserva precisa á-bre a conferencia, vindo a publico o que devia ficar nas repartições, com medida de cautella e prudencia, preliminar de actos muito importantes, destinados a alargar a operação financeira necessaria para solver compromissos da provincia.

« Quanto não seja essa a conclusão natural do que affirmou a Tribuna, podemos asseverar á Provincia que não houve indiscreção alguma por parte do inspector do thesouro, não guardando reserva sobre o que devia ficar no segredo das repartições.

« Como guardar segredo sobre a suspensão de pagamentos do thesouro, quando, para propalal-o ahí estavam todas as pessoas que se dirigiram á essa repartições para receber ordens, e a importancia do contracto é até leitira?

« Demais, para que o segredo nessa questão? qual a sua necessidade?

« Recomendamos á Provincia a leitura do officio do ex-inspector do thesouro ao presidente, e que hoje publicamos, no qual é parrado com toda a verdade a que se passou á respeito.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão ordinaria, aos 12 de Fevereiro de 1878

PRESIDENCIA DO SR. DUTRA RODRIGUES

No expediente é lido julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir um projecto da commissão de constituição e justiça, marcando o subsidio e jornada para os deputados da legislatura de 1880 a 1881.

O sr. Corrêa obtendo urgencia, depois de fazer o historico do projecto sobre a estrada do ferro de Mogy das Cruzes ao Rio-Grande, e que cahiu ha poucos dias na assembléa, lam-tinha esse facto, porquanto o projecto satisfaria uma das necessidades mais palpitantes dos povos daquellas localidades.

Diz que na votação d'aquelle projecto preferiram-se formulas essenciaes, e por isso entende que a votação está nulla. Depois do mais algumas observações, offerece um requerimento para que o projecto seja de novo votado.

Passado ao a votação do requerimento é rejeitado.

ORDEN DO DIA

Procedendo-se á votação para que se oiga a commissão de instrucção publica, sobre o projecto n. 3 d este anno, creando uma cadeira de primeiras letras do Rio Pardo, é approvedo, ficando adido o projecto.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 1, deste anno, revogando o art. 2.º da lei n. 19 de Abril do anno passado.

O sr. Corrêa applaude o apparecimento deste projecto, porque é mais um passo para o melhoramento moral da provincia, e declara que vota por elle.

O sr. Prudente de Moraes, tomando a palavra, começa dizendo que o grande mal de nosso país é a centralisação, que tudo mata e atropella, e que este mal tem difficuldade e diffusão de instrucção publica.

Acreditado que todos os esforços da assembléa serão impraticos, enquanto se não tomarem medidas decentralisadoras a esse respeito.

E' de opinião que se deve entregar a instrucção ao municipio, sendo ella fiscalizada pelos paes de familia.

Tratando do projecto em discussão, diz que é elle uma prova de reconciliação das assembléas provinciales

sobre a instrucção publica, visto como o anno passado votou uma lei extinguindo as terceiras cadeiras, e o projecto de que se trata revoga essa lei.

Julgos que se deve enviar o projecto á commissão de instrucção publica para propor alguma medida decentralisadora sobre o assumpto.

Vai a mesa o requerimento do sr. Prudente, para que se oiga a commissão, e é posto em discussão.

O sr. Rodrigues Alves lamenta que a instrucção primaria da provincia não tenha attingido ao grão de adiantamento, que seria para desejor-se.

Como conservador parece-lhe, que, sem o accordo simultaneo de todos os poderes, geral, provincial, e municipal, a instrucção não progredirá; e que aos membros da minoria, partilhando idéas mais adiantadas, compete formular qualquer projecto no sentido das opiniões do orador precedente.

A idéa contida no projecto em discussão, embora parcial, é digna de ser aceita, porque supprime uma autorisação presentemente inutil.

Assignado o projecto pela commissão de instrucção publica, não ha necessidade de ser mais ouvida esta commissão.

O sr. Prudente de Moraes declara que não sabia que o projecto estava assignado pela commissão, quando appareceu o seu requerimento, e por isso pede permissoes para retirar-se.

Aproveita a occasião para padir á commissão, que pendi do parte as idéas liberais, conservadoras e republicanas e tendo-o em vista o bem da provincia, formulasse um projecto que decentralisasse a instrucção. Declara que não está ligado á situação actual, não consultando porém que lhe mereca mais sympathia que a passada.

O requerimento é retirado, e o projecto approvedo. Entra em 2.ª discussão o projecto n. 89 de 1876, creando a freguezia de S. João Baptista d' Os Dezados.

O sr. Paulo Egydio requer que o projecto vá á commissão de estatistica e ecclesiastica.

Encerrada a discussão, e indo-se votar reconhece-se não haver casa.

O sr. presidente dá a seguinte ordem do dia:

Votação do requerimento do sr. Paulo Egydio.

2.ª discussão dos posturos dos Dous Corregos.

E o mais que vinha para hontem.

NOTICIARIO GERAL

Demissão — Por portaria de hontem, foi demittido do cargo de inspector do thesouro provincial, o sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas.

A demissão deste honrado funcionario já estava decretada antes da morte do actual presidente, e devigado o seu substituto.

Caracter hinc-to e independente, do que dá irrecusavel prova o seu ultimo acto, protestando contra a mentira official inaugurada em systema de governo, o dr. Rego Freitas era incompativel com o actual administrador da provincia.

A sua demissão era uma necessidade á bem das conveniencias partidarias dos regeneradores do credito desta provincia, entregue hoje aos zelos e cuidados de banqueiros em moratoria.

O officio do muito digno sr. dr. Rego Freitas, que hoje publicamos, é o mais eloquentemente attestado d' esclarecido criterio, da honradez e independencia que recommendam a sua administração do thesouro provincial á gratidão e alto aprego com que a provincia distingue os seus bons e leaes servidores.

Nomeação — Realizou-se a nomeação, ha muito annunciada, do sr. dr. Laurindo Abelardo de Brito, para o cargo de inspector do thesouro provincial.

Defeza comprometedora — O sr. Moreira do Barros, defendendo o presidente da provincia, na assembléa provincial, na questão da suspensão de pagamentos do thesouro, disse que o inspector não devia ter cumprido a ordem do presidente, por ter sido verbal, e, portanto, ser antes conselho do que ordem. E' a mais solenne condemnação do acto do presidente, que não ouse tomar a responsabilidade da sua ordem, ou do seu conselho, na singular opinião do seu defensor na assembléa.

Actos da presidencia — Em 8 do corrente foram nomeados inspectores dos districtos de instrucção publica:

Do Braz, o red. Eugenio Dias Leite. De S. João do Rio-Grande, o dr. João José Lobo Pereira.

Os ministros da fazenda e guerra — Passaram, hontem, por Santos, onde desembarcaram, os sr. Gaspar Martins e marquez do Harval. Depois de pequena demora, seguiram para a corte no vapor Canova.

Demora do trem — Em consequencia da queda de uma barreira na estrada do Norte, perto do Guararema, ficou, hontem, demorado o trem dessa estrada. Era esperado ás 11 horas da noite.

Encouraçado « Independencia » — Segundo telegramma do ministro brasileiro em Londres recebido na Bahia á 5 do corrente pelo governo da provincia, o encouraçado « Independencia » fez experiencias satisfactorias no abalho: ultimo, apresentando a velocidade média de 14 a meia milhas. A machina estava perfelta, e desenvolveu a força de 2.180 cavallos.

O navio vai fazer uma viagem de experiencia a Portsmouth.

Campinas — Os jornaes de hontem trazem as seguintes noticias:

A artista Carmo, do Circo Casali, la sendo victima de um desastre, que foi felizmente sem consequencia, n'um trabalho equestre que ex cutava.

No 10 do corrente, suicidou-se com um tiro de revólver, o allemão Adolpho Boher, deixando mulher e 7 filhos.

Foram muito conhecidas as exequias fúnebres mandadas celebrar pela colonia italiana, em honra á memoria de V. cior Manoel, tendo estado exposto durante tres dias, na matriz de S. Ana da Cruz, o rico catafalko que serviu nas mesmas exequias.

N'um bailado dado a uma casa de pasto, tendo um dos convidados e tido a infeliz idéa de disparar um tiro d' garrucha em meio das danças, um outro e conhecido a tenta atirar-lhe a arma da mão, e, na luta travada, disparou a arma, atravessando a bis a coiza de Joaquim do Camargo, indo ainda cravar-se na perna de Francisco Ferreira Pinto.

Continuava com actividade a construcção do kiosque do Jardim Publico, cuja planta foi feita pelo engenheiro Augusto Telles, e offerecida pelo mesmo engenheiro, por intermedio de seu irmão o sr. Antonio Carlos da Silva Telles.

Itá — Lê-se na Imprensa Italiana:

« PASSAMENTO — No dia 8 do corrente, falleceu nesta cidade, o sr. Manoel Soares Ferraz Guimarães.

O fadado era um cidadão importante, cheio de virtudes e de uma vida sem macula.

Não deixou filhos; lamenta a sua morte a extremosa viúva, irmã do senador José Manoel da Fonseca, que inconsolavel chora a perda do seu companheiro.

O fallecido era um membro muito considerado do partido conservador.

— Fôra nomeado medico da Santa Casa de Misericórdia o sr. dr. João Dias Ferraz da Luz. Esta estabelecimento de caridade, lutava com difficuldades financeiras, sendo justo que viesse em seu auxilio, a phylantropia dos particulares.

— O sr. Arthur D. Sierrg, gerente da fabrica de tecidos estabelecida no Salto, la entregar á camera municipal o boeiro e atorro que mandou fazer na rua da Praia, á expensas suas, que importaram em mais de 600\$000.

Amparo — Lê-se no Tribuna Amparense: LAZARETO — Acha-se levantado aquelle, que vai ficar entre os successos da iniciativa particular nesta cidade. Está coberto, fechado, e com as principaes divisões feitas, de modo que, si por infelicidade a variola surgir agora no-mto nesta cidade, o lazareto pôde prestar immediatamente grandes serviços.

— Ao sr. commandante Z. Ferraz da Costa Guimarães se deve o maior impulso dado a este ayle de caridade, pois, além de ter sido o quem teve a idéa de dotar-se a cidade com tão util edificio, é elle quem tomou a si a administração e fiscalisação da obra, errouando as maiores difficuldades, e a nada se poupando, a bem de acabar-se quanto antes aquelle lazareto.

Honra aos homens que assim se dedicam á causa da humanidade.

— No dia 7 do corrente começou a funcionar uma machina de beneficiar café montada na fazenda de D. Carolino de Souza Araújo.

— Falleceu o subdito portuguez Narciso José Gomes.

Pedras historicas — Foram remetidas do prelado de Fernando de Noronha ao instituto archeologico e geographico pernambucano, duas pedras ali encontradas pelo actual commandante, coronel Alexandre de Barros Albuquerque, nas escavações a que mandou proceder para o estabelecimento da aqueducto e pegos d'agua.

A primeira dessas pedras tem em uma das faces a seguinte inscripção:

« S. João governador e capitão-general de Pernambuco o Ilmo. Sr. Luiz Diogo Lobo, mandou edificar esta fortaleza no anno de 1758, e acabou-se no dia 1761, sendo commandante da companhia de infantaria Francisco da Silva Soares.

E' a elle extinta da do um logar, no qual é tradição ter existido a fortaleza de S. João, cujas ruínas foram d' molidas pelo sr. coronel José Anglo de Moraes Rego.

A segunda ext'ahida de um logar onde existia outra uma pequena machina, a S. E. da ilha, tem por distincto: U - N - P, e em S' estava sendo no centro, M - F - 1789 - e duas letras intelligíveis.

A' essas pedras, accompanha um minucioso relatório acerca do preçio, confeccionado pelo sr. coronel Barros, e contendo minuciosos apontamentos acerca dos diversos edificios ahí existentes.

Incendio no municipio de Campos — Na fazenda do sr. Barão de Boa Viagem, na rua 3 do corrente, ás 2 horas da tarde, incendiaram-se tres cannavias, cuja valor é orçada em 10.000\$000. Diz o Correio de Campos da 8:

« Em o numero passado da nossa folha noticiamos que se tinham incendiado tres cannavias do sr. Barão de Boa Viagem, ha je somo informados de que o sr. Sturnio Antonio de Barroil e, em Macabú, tambem foi victima de tres pequenos cannavias por se terem incendiado, calculando-se uma perda talvez de 3.000\$ a 4.000\$000.

Assembléas Provinciales — Lê-se no Diario de Noticias da Bahia:

A apuração das eleições para membros da Assembléa Legislativa da provincia do Piahy deu a seguinte composição: 17 conservadores e o resto liberais.

No Maranhão suppunha-se que seriam eleitos apenas seis deputados liberais.

Sociedade de Bellas-artes — A convite dos sr. Domingos Muatinha, dr. Antonio José Barbosa de Oliveira e Carneiro Junior, reuniram-se no dia 10 do meo-dio, no rua do Lavradio n. 76, vari a casa ha hora das diversas artes da sociedade, e com especialidade pintores, escultores, architectos, etc. de diferentes nacionalidades, com o fim de verem como se hade fundar, no Rio de Janeiro, uma associação que tenha por fim o desenvolvimento das bellas-artes no Brazil, dando a precisa animação aos artistas brasileiros.

Presidio interinamente a sociedade o sr. dr. Antonio José Barbosa de Oliveira, na falta do sr. Domingos Muatinha, e serviu de secretario o sr. dr. Daniel Ferrô Cardoso.

Mostrou o presidente interino quaes os trabalhos fi feitos, naquillo sentido; levantaram-se varias questões e a todas responderam condignamente, tanto os sr. presidentes e secretarios interinos, como o sr. Valdez. A qual nomeou-se uma commissão para formular os precisos estatutos e para apresentar um adequado plano qualquer, a qual ficou composta dos sr. dr. Barbosa de Oliveira (presidente), dr. Ferro Cardoso (secretario), F. T. Valdez Almeida Reis, e Lacerdo.

São obvious as vantagens que poderão resultar para as artes e para o Brazil se, como esperamos — com effeito, fuzer por deante o louvavel pensamento a os d'aquillo sr. Muatinha e seus collegas, e lhes damos, por isso, os embaraços, sobretudo aquelle, que tantos e tão grandes serviços tem prestado a este imperio, que remos dizer, e nacionaes e estrangeiros, graças a seus esforços perante o governo e o publico.

Fazemos votos para que o grande e louvavel empenho do sr. Domingos Muatinha, seja, como merece, condão do exito.

Barometro de nova especie — Lê-se no Jornal Oficial de la Republica Francesa o seguinte: « Em a sua conversação, attentando do Bulletin français, o sr. de Parville todavia um modo de construir um barometro, não de precião, mas um instrumento que é entretanto muito util e que permite observar as variações atmosphericas. O barometro que é talvez o mais importante instrumento meteorologico, pôde prestar grandes serviços aos agricultores. Com a differença, porém, que aliás custa caro ao camponez e seu aspecto de aparelho de precisão basta para afastar de si muita gente. Abgura-se que é difficil observar, e no ultimo caso, podemos e-nvencer-nos de que muitos barometros collocados nas maraes para o serviço eg'icola foram consultados pelo agricultores. Para a maior parte d'elles é um aparelho ainda muito complicado.

BAZAR AMERICANO

33 Rua da Imperatriz 33

(Em frente á casa Garraux)

Esta casa, recebendo mensalmente um variado sortimento de fazendas finas, artigos de phantasia, e muitas miudezas, vem avisar aos seus freguezes da capital e do interior, que tem recebido o mais completo sortimento de artigos, apropriados para a estação calmosa, deixando de enumerar os todos, pois que, melhor conhecerão as excellentissimas familias que visitarem este estabelecimento, podendo assim conhecer a variedade e modicidade dos preços; em virtude de terem permanentemente, como comprador, no Rio de Janeiro, um sócio de suas casas, limitam-se a mencionar o sortimento de alguns artigos, em que são especialistas, como:

Bem escolhido e variado sortimento de sedas, linhos e sedas, e gorgorões, de primeiras qualidades.

Completo e rico sortimento de linhos de muitas qualidades, baptiste de cores modernas, nanzuk de todas as larguras, fustões lisos e bordados, mariposas de padroes novos, rouxinões lindissimos, linhos em xadrez assetinados.

Esplendido sortimento de lã em popelino, gorgorões e outros trançados de alta novidade e padroes novos.

Variado sortimento de fazendas brancas para senhoras, como camisas, camisollas, paletots bordados, pegoir ricamente feitos, lenços, meias, collarinhos, etc. etc.

Sortimento sempre completo de luvas de pellica, fiço de Escossia, renda e seda, e apuradissimo sortimento de perfumarias francezas e inglezas e todos os artigos de toilette.

Especialidade em roupa branca de todas as qualidades para homens e meninos, sempre reformado e escolhido com gosto.

Grande variedade em roupa feita franceza, para homens e meninos.

Sempre escolhido sortimento de fazendas de lei, para o uso domestico, como morins, chitas, cassas, algodões, atalhados, cretones, linhos, cobertores, colchas, e muitos outros artigos bem escolhidos e por preços moderadissimos.

Sortimento, sempre bom, de verdadeiros charutos de Havana e Hamburgo.

Muitos objectos de gosto, de artigos para presentes, para homens, senhoras e crianças.

Verdadeiro sortimento de tapetes, capachos, e oleados, para todos os preços.

Especialidade no sortimento de artigos para viagem, mallas, bahus, capotes, polainas, sellins, redeas, coldre de revolver, chicotes, paletots impermeaveis, e outros artigos.

33-RUA DA IMPERATRIZ-33

S. PAULO

Leilão De uma loja de modas

Roberto Tavares

Autorizado por Sr. Alexandrina que se retira para Europa

FARA'

Hoje Hoje

Quarta-feira 13 do corrente

A's 4 horas da tarde

33 Rua da Imperatriz 33

Ricos chapéus modernos para senhoras e meninas, ditos de palhinha, grande quantidade de plumas, fitas, fitas de nobreza, rendas, tafetás em peças, véus, escomilhos, turquezas, bouquills de flores para chapéus, seda para forro, gaze setins, objectos de modas, artigos de armarinho e de varias miudezas; o que tudo será vendido em detalhe para o que se pede

A atenção das familias

Que neste leilão poderão por pouco dinheiro obter ricos e modas chapéus de todas as gostos, bem como artigos de luxo e modas.

Ha mais

Armarios, baldões, espelhos, commoedas, tudo novo e sem uso quasi, pois ha pouco abriu-se esta loja, e seus artigos são de primeira qualidade.

A'S 4 HORAS EM PONTO. 3-3

João José da Silva Laranjeira, sua mulher e filhos, tendo recebido a infanta o testamento de seu prezado irmão, cunhado e tio Manoel José da Silva Junior, convidam aos seus parentes e amigos e os do fidejussão, a assistirem a missa que mandam celebrar na igreja de S. Bento quarta-feira 13 do corrente ás 7 1/2 horas da manhã, 7.º dia do seu fallecimento. S. Paulo, 12 de Fevereiro de 1878. 2-2

Importante leilão de predios

Autorizado pelo exm. sr. vice-consul de Portugal nesta cidade, constando de uma propriedade de casas e 3 quartas anexas á mesma, na rua do Hospicio desta capital e pertencente ao espólio do fidejussão portuguez Manoel José Teixeira, do qual se nos seguintes annuncios mais esclarecimentos e respeito, os quaes podem ser desde já ministrados pelo leiloeiro. Pelo leiloeiro—Nobrega de Almeida. 2-2

ATENÇÃO

Avisa-se a este respeitavel publico e ao do interior, que o remedio para as dôes de dentes e Brancacciano, já não se vende mais no largo do S. Bento n. 88; mas sim na rua de S. Bento n. 46, por motivo de ter de ausentar-se desta cidade o autor d'esse especifico.

Previne-se entretanto, que se algum venha em qualquer outra casa alguma mistura debaixo do titulo Brancacciano, e que não leve o retrato a sello do seu verdadeiro autor, deve reputar-se como falsa, se commegar do dia 21 do corrente, época esta em que se suscitou a proprio autor

B B—Cada vidro será acompanhado de uma nota explicativa com assignatura de Roberto Brancaccio, indicando o modo que deve usar-se

Roberto Brancaccio. 20

BENEDICTO ANTONIO DA SILVA, professor de piano ventajosamente conhecido em Campinas e Rio de Janeiro, onde exerceu a contínuo geral o ensino d'esse materia, achou-se estabelecido nesta cidade, onde pretende exercer sua profissão.

Espera merecer a c adjuvação de seus amigos e do publico, e se conuence de satisfazer as exigencias dos chefes de familias.

Para informações rua do Ypiranga n. 5. 10-8

UNICO GRANDE DEPOSITO DE Machinas de costura

de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão: Princeza Imperial, Saxonia, e Taylor.

» pé: Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

» » e mão: Taylor e Saxonia.

Preços baratissimos!

Machina de mão: 22\$000 até 50\$000 rs.

» » e pé: 65\$000 até 80\$000 rs.

» » pé: 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da

RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.

POR PREÇOS BARATISSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Neste estabelecimento o respeitavel publico encontrará sempre um variado e completo sortimento de louças, porcellanas, cristaes, bronzes, bandeijas, cutelarias electro-plata, chá e outros artigos concernentes a este negocio.

Esta casa sendo especial neste genero póde offerer maiores vantagens do que qualquer outra, visto receber todos os seus artigos da casa-matriz na Côrta á

45 Rua do Ouvidor 45

a qual recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre á venda os verdadeiros Talhoes de Cristofe

66 Rua de S. Bento 66

SÃO PAULO

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombal—rua da Imperatriz n. 1 B. Caixinas a 1\$000 rs. 100-81

Verdadeiro fumo do Des-calvado Jorginho

Ainda resta 5 arrobas deste superior fumo. Para informações ao Cangirão Monstro, rua de S. Bento n. 66. 5-4

Grande e esplendido Leilão

No dia 23 de Fevereiro do corrente anno, no lugar e hora que mais tarde se indicará, por ordem do sr. João Francisco Ferreira que se retira para a provincia do Rio Grande do Sul.

Consta este grande e esplendido leilão do seguinte: Quatro meias calechas, retimadas ultimamente e em muito bom estado de conservação, com todos os seus competentes arreios e em muito bom estado. Outras calechas acham-se no serviço do praça e tem os n. 62, 66, 89 e 110; um par de arreios a parte, de sob-re-excellente; 5 parelhas de cavallos, bem amarrados para carro e bem tratados; 8 parelhas de bestas, bem ensinadas para carro e muito bem tratadas; 2 bestas de carroça, possantes e acostumadas ao serviço da meca; 3 carruagens para storro, com os competentes arreios. Macacos e muitos outros apetrechos necessarios para os caleches acima referidos; 4 lindas veadas do paiz (com 2 bonitas crias), dando bastante leite.

O leiloeiro abaixo mencionado faz especial recommendação d'este esplendido leilão aos sr. interessados, por ser occasião de fazerem compras vantajosas; podendo dirigirem-se para mais informações, á sua agencia na rua do Palacio casa n. 2.

Pelo leiloeiro—Nobrega de Almeida. 4-4

Escriptorio de emprestimo sobre penhores

Com autorisação do governo

Antonio J. R. Bhering empresta dinheiro a sobre penhores de ouro, prata, brilhantes, etc., sobre cações de applicas, letras e acções de companhias, e sobre hypothecas de casis.

22—Rua Nova de S. José—22 15-2

Theatro S. José

Domingo 17 de Fevereiro de 1878

Grande espectáculo

BENEFICIO DE M. F. DE ALBUQUERQUE

Subirá á scena pela 1.ª vez o magnifico drama em 4 actos:

Carlos, o Artista

| Personagens | Actores |
|------------------------|----------------|
| D. Antonio de Vithena. | Sr. Peixoto |
| D. Jeronymo de Mello. | Sr. Paulo |
| Carlos, o artista | O beneficiado |
| D. Leonor de Vithena. | D. Catharina |
| Laura. | D. M. Coutinho |
| Um criado. | Sr. Gomes |

Pelo amador sr. Peixoto:

Uma scena dramatica

Dará fim ao espectáculo a espiituosa comedia em 1 acto, representada pela primeira vez:

Sempre o mesmo Tio Torquato

Em um dos intervallos o beneficiado vai agradecer a seus convidados.

Certo da protecção que o illustrado publico costuma dispensar aos artistas que a elle recorrem, o beneficiado lançou mão d'este espectáculo, que não desagradará a seus convidados.

Fica desde já agradecido a todas as pessoas que lhe occultarem bilhetes para este espectáculo, que é o primeiro que faz neste theatro.

As duas senhoras e os cavalheiros que generosamente se prestam a representar neste beneficio, um voto de amizade e ficar summamente grato o beneficiado.

Principiará ás horas do costume.